

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO  
PAE SANTANA**

**Ponta de Pedras – Marajó – Pará  
Fevereiro-2015**

## **Dados Gerais**

Projeto  
**ATER-Marajó – Chamada Pública 01/2013 – INCRA SEDE**  
**Ano 2013 – Lote 19**

Realização  
**Instituto Peabiru**

Diretor  
**João Meirelles Filho**

Equipe Técnica e de campo  
**Thiara Fernandes**  
**Rosemiro Rodrigues**  
**Paula Vanessa Silva**  
**Ana Rachel Broni**  
**Ediana Tavares**  
**Elvesson Ferreira**  
**Gilberto Azevedo**  
**Gilberto Oliveira**  
**Elaine Gouvêa**  
**Pedro Santos**

Estagiárias  
**Karlla Tavares**  
**Thaíssa Oliveira**

Elaboração do documento  
**Paula Vanessa Silva**

## SUMÁRIO

<b>DADOS GERAIS</b>	<b>2</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA</b>	<b>4</b>
<b>3. RESULTADOS ALCANÇADOS</b>	<b>6</b>
3.1. ORGANIZAÇÃO SOCIAL	6
3.2. PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS	9
3.3. COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS	14
3.4. VISÃO DE FUTURO	17
<b>4. AVALIAÇÃO DA OFICINA</b>	<b>18</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>18</b>
<b>6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Neste documento são apresentados os resultados da construção parcial do Plano Participativo do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Santana, localizado no município de Ponta de Pedras – Marajó - Pará. A atividade faz parte das ações previstas na Chamada Pública 01/2013 INCRA Sede, Lote 19 (Ponta de Pedras e Cachoeira do Ararí) para Projetos de Assentamento Agroextrativistas.

A chamada tem como objetivo implantar atividades produtivas sustentáveis, familiares e coletivas, assim como processos de comercialização, visando à segurança alimentar, a inclusão produtiva e social das famílias beneficiárias da reforma agrária, especialmente de mulheres e jovens, e o incremento da renda.

A primeira etapa deste processo foram as **Visitas para diagnóstico da unidade familiar** (atividade 1.2), realizada em dezembro de 2014, que consistiam na aplicação de questionários às famílias assentadas, os quais abordaram aspectos econômicos, sociais, ambientais e produtivos. A segunda constituiu-se na **Elaboração de diagnóstico das atividades produtivas e dos empreendimentos familiares e/ou coletivos das comunidades beneficiárias** (atividade 1.3). A partir da análise das informações obtidas com DRP, foi construído o **Plano Participativo** (2.1), o qual é constituído das seguintes partes:

- Plano de organização social;
- Projeto de Desenvolvimento da Atividade Produtiva e/ou Projeto de Desenvolvimento do Empreendimento;
- Plano de Comercialização;

Cada item do Plano Participativo tem como foco definir ações de curto, médio e longo prazo, visando a qualificação da produção, comercialização, infraestrutura, gestão comunitária, organização social, recuperação, regularização e licenciamento do uso dos recursos naturais, realização de simulações de composição de atividades agroextrativistas e não agroextrativistas. Foi discutido de acordo com a metodologia descrita no item a seguir.

## 2. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A realização do Plano Participativo seguiu as orientações básicas da Chamada Pública de ATER, a qual prevê uma oficina de três dias, 24h. Para cada dia de trabalho foi proposto que assentados

discutissem, respectivamente, os seguintes temas: a) plano da organização social; b) projeto de desenvolvimento produtivo; e, por fim c) plano de comercialização.

Devido o tamanho do PAE e distribuição geográfica das comunidades, serão realizados dois planos participativos, no intuito de abranger maior diversidade informações. Nesta primeira etapa, a atividade foi realizada com as famílias das comunidades Rio Fábrica, Laranjeira e Porto Santo.

Para contextualizar a discussão e construção dos planos, foi realizada a socialização das informações levantadas no DRP, identificando-se também os gargalos da organização social, atividades produtivas e comercialização no PAE.

Após a socialização, foi aplicada a ferramenta metodológica **Visão de Futuro**. Foram entregues tarjetas aos assentados, para que estes pudessem indicar o que esperavam para o futuro do assentamento, e que melhorias gostariam de alcançar ao fim do Projeto de Ater.

Para auxiliar na construção do Plano Participativo, a equipe de moderadores baseou-se na metodologia utilizada na construção do Plano de Desenvolvimento da Vila dos Palmares, do *Projeto Agenda 21*, desenvolvido pelo Instituto Peabiru no período de fevereiro de 2009 a maio de 2014, na Vila dos Palmares, município de Moju – PA, na qual foram identificadas, a partir de um diagnóstico, as principais demandas da comunidade e assim, foram propostos encaminhamentos para cada demanda.

Como norteador da metodologia, foram utilizadas as perguntas do quadro a seguir, direcionadas a cada problema identificadas no DRP, construindo assim encaminhamentos de curto, médio e longo prazo.

Problemas identificados	O que precisamos fazer para resolver?	O que podemos resolver agora?	O precisamos da ajuda de fora?	Responsável da comunidade?	Órgãos competentes?
-------------------------	---------------------------------------	-------------------------------	--------------------------------	----------------------------	---------------------

Durante a atividade fez-se uso da abordagem participativa, a qual é utilizada em diferentes projetos desenvolvidos pelo Instituto Peabiru, com intuito de assegurar o envolvimento dos integrantes na atividade e nas ferramentas propostas, pois permite ao pesquisador responder perguntas sobre *que* tipo de conhecimento se quer e necessita, a *quem* se dirige e *quem* vai dele se beneficiar (GOMES, 2001).

Para desenvolver cada tema e construir os planos, a equipe de moderadores fez a socialização dos resultados do DRP e em seguida identificou os principais problemas relacionados à organização social, atividades produtivas e comercialização da produção, os quais são o foco desta atividade.

Cada demanda/problema identificado foi anotado em folhas de papel 40kg e distribuídos entre os assentados, os quais foram divididos em grupos de 3 a 5 pessoas para discutir as questões específicas. O resultado da dinâmica foi socializado com os demais participantes da oficina e abriu-se espaço para debater as proposições do grupo. Além disso, durante a atividade, alguns acordos e encaminhamentos já foram feitos, a fim de solucionar as demandas de curto prazo.

Para sistematização as informações, neste documento, utilizaremos o seguinte formato:

Demandas	Justificativa	ENCAMINHAMENTOS		
		Quais são as ações necessárias para que esta demanda seja solucionada?	Quem deve realizar estas ações?	Como estas ações devem ser realizadas?

### 3. RESULTADOS ALCANÇADOS

O resultado das dinâmicas de grupo realizadas com os assentados é apresentado a seguir em tópicos, de acordo com o proposto na chama pública para construção do Plano Participativo.

Participaram da oficina 17 homens e 21 mulheres, que somados representam aproximadamente 9% dos assentados. Entendendo que o PAE Santana é dividido em dois Polos.

#### 3.1. ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A partir do quadro da Análise FOFA, construído durante o diagnóstico, os assentados discutiram quais encaminhamentos seriam dados para problemas identificados em relação a Organização Social, conforme o quadro a seguir (tabela 1).

**Tabela 1:** Plano da Organização Social.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS	JUSTIFICATIVA	ENCAMINHAMENTOS		
		QUAIS SÃO AS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE ESTA DEMANDA SEJA SOLUCIONADA?	QUEM DEVE REALIZAR ESTAS AÇÕES?	COMO ESTAS AÇÕES DEVEM SER REALIZADAS?
- Falta de conhecimento sobre organização social (associativismo e cooperativismo).	- A maioria dos assentados só relacionam a organização social como meio de acesso à benefícios de políticas sociais (aposentadoria, seguro defeso e bolsas).	- Capacitação sobre de associativismo e cooperativismo. - Intercâmbio de experiências com atores envolvidos em outros projetos do Instituto Peabiru que envolve Organização social (Viva Pesca).	- Instituto Peabiru e comunidades.	- Realização de oficina e intercâmbio com público do projeto Viva Pesca.
	- Falta de conhecimento sobre o objetivo e o estatuto da associação local.	- Reunião para discutir/apresentar o estatuto da associação, o papel da diretoria e dos associados na mesma.	- Associações locais	- Oficina de Fortalecimento Organizacional
- Baixa participação dos sócios nas reuniões das associações.	- A falta de motivação dos sócios dificulta o andamento das atividades da associação.	- A diretoria da associação deve compartilhar as ações que trouxeram benefícios para os sócios, afim de motivacionar a participação dos membros; - Obter informações sobre os benefícios que podem ser obtidos, por meio da organização social. - Fazer com que os sócios sejam mais proativos em relação as atividades da	- Diretoria da associação e própria comunidade - Instituto Peabiru	- Reuniões para realização de prestação de contas; socialização de atividades.

		associação.		
	- Falta de transporte para ir às reuniões	- Articulação/parcerias entre os membros da associação para garantir o transporte e rateio do combustível para participar das atividades da mesma.	- Os membros da associação.	- Comprometimento entre os associados
- Acesso a políticas públicas: Sistema de Abastecimento de Água do Rio Fábrica. (o restante das comunidades já resolveu o problema do abastecimento)	- Há na comunidade Fábrica a estrutura de um sistema de abastecimento que não funciona. O poço foi construído em local inadequado.	- Verificar junto ao INCRA e/ou prefeitura do município de Ponta de Pedras, se há recursos para transferir a sistema (bomba e caixa d'água) para o lugar adequado.	- Instituto Peabiru	- Escrever um documento/ofício com fotos ao INCRA, solicitando sobre recursos para infraestrutura do PAE.
- Acesso a políticas públicas: crédito habitação.	- Há no PAE assentados que assinaram papeis para receber o fomento inicial do crédito habitação, entretanto, parte dos mesmos não tiveram a casa construída e outras ficaram com inacabada. Há um processo tramitando no MPF.	- Identificar onde está o processo de solicitação de casas para o INCRA. - Caso não exista esse processo ou não saiba o numero do protocolo, teremos que fazer o levantamento das pessoas que não receberam a casa ou tem a casa pela metade.	Associações locais, Instituto Peabiru e INCRA.	- Encaminhar um ofício ao INCRA solicitando informações sobre o andamento do processo no Ministério Público.

### 3.2. PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS

Para desenvolver o projeto produtivo, foi apresentado o calendário agrícola construído com informações obtidas no DRP (figura 1). Entretanto, foram discutidas ações para as atividades consideradas como principais tanto para renda quanto à garantia da segurança alimentar, as quais são, respectivamente, açaí, camarão e peixe.



	AÇAÍ	PEIXE	CAMARÃO	ANDREZA	MURUMURU	PRACAKI	UCUUBA
Janeiro	ENTRESSAFRA limpeza do área	DEFESO	—	COLETA	COLETA	COLETA	COLETA
Fevereiro	ENTRESSAFRA limpeza do área	DEFESO	—	COLETA	COLETA	COLETA	COLETA
Março	ENTRESSAFRA limpeza do área	DEFESO	—	COLETA	COLETA	COLETA	COLETA
Abril	ENTRESSAFRA FRA	DEFESO	—	COLETA	COLETA	COLETA	COLETA
Maior	ENTRESSAFRA	PESCA	PESCA	—	—	—	—
Junho	ENTRESSAFRA	PESCA	PESCA	—	—	—	—
Julho	ENTRESSAFRA	PESCA	—	—	—	—	—
Agosto	SAFRA	PESCA	—	—	—	—	—
Setembro	SAFRA	PESCA	—	—	—	—	—
Outubro	SAFRA	PESCA	—	—	—	—	—
Novembro	SAFRA	PESCA	—	—	—	—	—
Dezembro	SAFRA	PESCA	—	—	—	—	—

Figura 1: Calendário agrícola com correções.

Foram identificados os principais problemas destas atividades, no intuito de propor intervenções a partir das ações previstas no projeto ATER, assim como, ações e/ou mudanças de hábito dos próprios usuários dos recursos naturais, conforme podem ser observados no quadro a seguir (Tabela 2).

Observou-se que há grande interesse dos assentados em obter informações para a melhoria da produção do açaí, visto que existem problemas, como a seca dos frutos, que são comuns nas comunidades que compõem o PAE, o qual prejudica a produtividade e os extrativistas não sabem como solucionar. Também foi demandado de um dos assentados, informações sobre a utilização de abelhas para favorecer a polinização e aumento da produtividade dos cachos de açaí.

Em relação ao camarão e ao peixe, as famílias entendem que alguns dos problemas identificados, podem ser mitigados com a troca dos apetrechos de pesca (malha da rede e tipo de matapí), e com o comprimento da legislação (no caso do peixe). Não obstante, também há necessidade que acordos para utilização dos por famílias que residem ao longo do rio, apesar de estas não serem assentadas. Entretanto, os presentes não demonstraram interesse em fazer um

Rua Ó de Almeida 1083  
66053-190 Reduto Belém Pará  
F 55 91 3222 6000  
[peabiru@peabiru.org.br](mailto:peabiru@peabiru.org.br)  
[www.peabiru.org.br](http://www.peabiru.org.br)



acordo formal, com intervenção do IBAMA, SEMA e outros órgãos, e sim uma conversa para destacar aos demais moradores e usuários, quais os problemas e como podem ser prevenidos.

Foi destacado também que o benefício do seguro defeso, há muitos anos chega às famílias com atraso, muitas vezes só é disponibilizado quando a pesca abre novamente, fazendo com que as famílias realizem a pesca no período de reprodução das espécies.

**Tabela 2:** Projeto de desenvolvimento das atividades produtivas.

	PROBLEMAS IDENTIFICADOS	JUSTIFICATIVA	ENCAMINHAMENTOS		
			QUAIS SÃO AS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE ESTA DEMANDA SEJA SOLUCIONADA?	QUEM DEVE REALIZAR ESTAS AÇÕES?	COMO ESTAS AÇÕES DEVEM SER REALIZADAS?
Açaí	1) Baixa produtividade na safra. 2) Queda do fruto antes do amadurecimento. 3) Seca dos frutos do açaí <sup>1</sup> 4) Mal desenvolvimento de estipes mais novas nas touceiras (amarelidão) em áreas mais baixas (próximas aos rios).	A entressafra é o período do ano em que o preço do açaí é mais elevado.  Frequente perda de cachos, fator que influencia na produtividade das áreas.	Utilizar técnicas de manejo para aumentar a produção.  - Causa do problema identificado: introdução de espécies para aumentar a biodiversidade dos açaizais.	Instituto Peabiru.	a) Realização de uma oficina de manejo de açaizais; b) Experimentação nas áreas produtivas, prática será realizada na área da associação. c) Acompanhamento técnico.
Camarão	1) Menor quantidade e tamanho dos camarões.	Além de a quantidade vir diminuindo ao longo dos anos, o tamanho é cada vez menor, ocasionando a diminuição valor para o comercio.	Discutir com as famílias que	Associação de moradores.	Associação local convida os usuários dos recursos naturais

<sup>1</sup> Problema comum em outros PAEs atendidos e já está sendo trabalhada nas Oficinas de Boas Práticas Produtivas. A causa é atribuída a baixa diversidade de espécies florestais nos açaizais.

	2) Produção de lixo nas casas.	Boa parte do lixo é depositada nos rios e é levado pela água.	residem ao longo, mesmo que não sejam assentados, sobre os principais problemas identificados como causa dos problemas;		(assentados e não assentados) para tentar discutir e propor possibilidades de construção de acordos para uso dos recursos naturais.
	3) Aumento populacional	Uso dos recursos naturais sem medidas mitigadoras para conservação do mesmo, a não ser o defeso.			
	4) Uso de matapís com malhas inadequadas.	Comprometimento da reprodução das espécies.	Trocar o tipo de matapí utilizado.	Instituto Peabiru e extrativistas.	Oficina para confecção de outro tipo de matapí, utilizando a experiência de extrativistas do município de Abaetetuba;
Peixe	1) Quantidade de pescado disponível	Comprometimento de a segurança alimentar pela diminuição da quantidade de peixes nos rios, sendo citado que em determinadas períodos do ano há ausência (até mesmo para autoconsumo) inclusive no período em que está aberto para pesca. As famílias passaram a consumir mais enlatados e embutidos.	- Discutir com as famílias que residem ao longo rio, sobre os principais problemas identificados como causa;	Associação de moradores e famílias que residem ao longo do rio.	Associação local convida os usuários dos recursos naturais (assentados e não assentados)
	2) Comprometimento da reprodução das espécies.	Atraso no pagamento do			

Rua Ó de Almeida 1083  
66053-190 Reduto Belém Pará  
F 55 91 3222 6000  
[peabiru@peabiru.org.br](mailto:peabiru@peabiru.org.br)  
[www.peabiru.org.br](http://www.peabiru.org.br)



	3) Aumento populacional após a constituição do PAE.	seguro. As famílias ficam sem dinheiro para comprar comida e muitas vezes realizam a pesca no período do defeso.	- Mudança de comportamento da população, como não jogar lixo no rio e mudar o malheiro das redes de pesca.		para tentar discutir e propor possibilidades de construção de acordos para uso dos recursos naturais.
	4) Uso de malhas inadequadas				
	5) Pesca no período do defeso.				

### 3.3. COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS

Em relação à comercialização, foi citado que as famílias não encontram dificuldades para realizar a mesma. Boa parte das famílias das comunidades de Fábrica, Laranjeira e Porto Santo, as famílias que possuem embarcações levam a produção direto ao mercado do Ver-o-Peso, a qual já possui um comprador certo, as demais vendem ao atravessador que compra a mercadoria no porto das casas. O mesmo acontece com o camarão e o peixe.

O principal problema destacado em relação à comercialização, está relacionado as sementes oleaginosas encontradas no PAE: andiroba, murumuru e pracaxí. Apesar de haver riqueza destas na biodiversidade do assentamento, foi citado que a coleta das sementes não é realizada, pois o preço de mercado para venda “in natura” é muito baixo. Segundo os extrativistas “não compensa uma pessoa vender uma paneiro, por que pagam pouco”. Vender o produto processado agrega valor de mercado ao mesmo.

Também foi relatado pelos presentes, que a empresa Naturais da Amazônia<sup>2</sup>, levou a produção dos extrativistas, entre os anos de 2007 e 2008 - aproximadamente 12 e 10 toneladas de murumuru e andiroba, respectivamente – entretanto não fez o pagamento devido aos associados. A presidente da associação deseja entrar com uma ação para processar a empresa, e solicita orientação para realizar a mesma.

Foi destacada a existência de uma fábrica de processamento de óleos na sede da associação do Rio Fábrica, equipamentos para a secagem e extração de óleo (figura 3, 4 e 5). Os equipamentos nunca foram utilizados, por falta de pessoas aptas para manuseio dos mesmos, estando estas sem qualquer tipo de manutenção. Atualmente o maior anseio dos associados da comunidade Rio Fábrica é ativar a indústria, visto que desta maneira podem agregar valor a produção, assim como, podem processar as sementes coletadas das demais comunidades do PAE.

---

<sup>2</sup> Entre os anos de 2007 e 2008 a SAGRI, ofertou uma série de cursos aos assentados e juntamente à Naturais da Amazônia, elaborou um projeto para aquisição das máquinas que comporiam a indústria de processamento de óleos. No projeto original também era previsto um laboratório, mas os sócios não receberam a mesma.



**Figura 02:** Equipamento da fábrica de processamento de óleo (secadora).



**Figura 03:** Equipamento da fábrica de processamento de óleo (prensa).

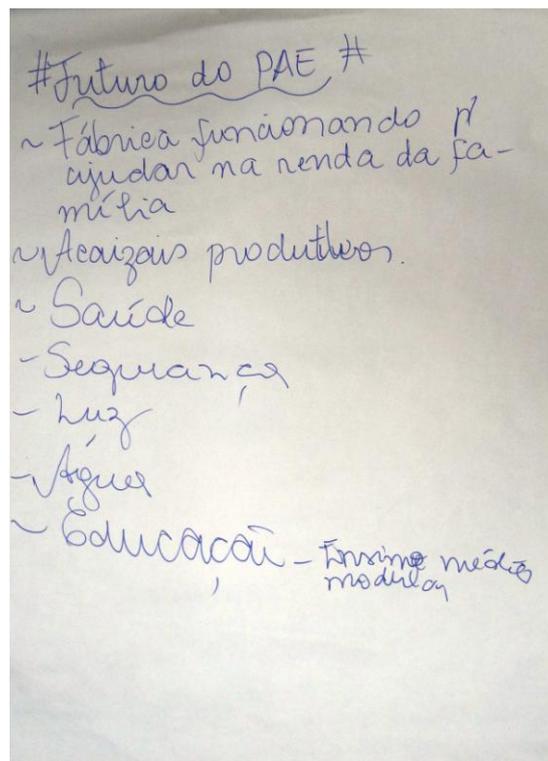


**Figura 04:** Equipamento da fábrica de processamento de óleo (grupo gerador).

PROBLEMAS IDENTIFICADOS	JUSTIFICATIVA	ENCAMINHAMENTOS		
		QUAIS SÃO AS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE ESTA DEMANDA SEJA SOLUCIONADA?	QUEM DEVE REALIZAR ESTAS AÇÕES?	COMO ESTAS AÇÕES DEVEM SER REALIZADAS?
- Fábrica de processamento de oleaginosas inativa.	- A associação da comunidade Rio Fábrica recebeu da SAGRI uma fábrica para processamento de óleos. A mesma nunca entrou em atividade pela falta de pessoas habilitadas à manuseá-la.	<p>- Captação de recursos para treinamento de pessoas para manuseio dos equipamentos;</p> <p>- Buscar parcerias com o poder público para auxiliar na ativação da fábrica.</p>	<p>- Associação de moradores do Rio Fábrica</p> <p>- Instituto Peabiru.</p>	<p>- Ofício ao INCRA, Prefeitura de Ponta de Pedras e SAGRI para verificar se existem recursos que podem ser utilizados para ativação da fábrica;</p>
- Não há coleta de sementes	- Apesar de haver disponibilidade de matéria prima, os assentados não realizam a coleta, pois o preço de comercialização do produto in natura é baixo e fazer a venda individual não é vantajosa.	<p>- Identificar empresas que comprem a matéria prima <i>in natura</i>;</p> <p>- A associação precisa identificar as famílias que têm interesse em realizar a coleta;</p>	<p>Instituto Peabiru e Associação local.</p>	<p>- Fazer uma pesquisa sobre empresas tanto em Belém quanto em outros municípios que utilizam as oleaginosas coletadas no PAE.</p>

### 3.4. VISÃO DE FUTURO

Para concluir a atividade de Planejamento Participativo, foi realizada com as famílias, uma dinâmica para observar o que estas desejam para o futuro do PAE, no intuito de captar aquelas que desenvolvidas com a intervenção do projeto ATER, assim como, onde é possível fazer parcerias para chegar até as mesmas, conforme pode ser observado na figura a seguir (figura 5).



**Figura 5:** Lista com anseios para o futuro do assentamento.

Foi observado que a principal meta dos participantes é que a fábrica de processamento de óleos seja ativada, visto que há disponibilidade de matéria-prima no local. As demais anseios estão relacionados a infraestrutura do PAE, principalmente segurança e saúde. A demais, a segurança no PAE, visto que frequentemente há ocorrência de furtos e roubos.

“Eu espero que daqui a 5 anos, as conversas que a gente tem aqui sobre o açaí, a mudança dos matapís, acordo pra usar o nosso rio, deem frutos”.  
(N.L. – Assentada).

#### 4. AVALIAÇÃO DA OFICINA

Em relação à avaliação da atividade, conforme pode ser observada a maior parte dos participantes da atividade, consideram a atividade como boa, pois acharam interessante discutir sobre os problemas existentes nas três comunidades, e puderam observar que eles próprios sabem a resposta, e que em alguns casos para resolvê-los necessitam apenas fazer algumas mudanças de hábito.

Não obstante, as famílias anseiam por atividades mais práticas, assim como saber a possibilidade de acesso a crédito. As famílias também cobram o acesso ao Fomento Mulher, visto que sabem da existência do mesmo e desejam obtê-lo.



**Figura 4:** Avaliação da atividade.

#### 5. CONCLUSÃO

Em muitos aspectos a demanda real dos assentados está relacionada a acesso aos direitos básicos como educação formal, saneamento, saúde, transporte, etc, entretanto no Polo Rio Fábrica os associados, desejam ativar a indústria de processamento de óleos e buscam orientação e parceria para realizá-la.

Em relação as atividades produtivas, o manejo do açaí e do camarão, são as maiores demandas dos extrativistas, pois há alguns anos estas apresentam alguns problemas que as famílias não conseguem solucionar, por falta de orientação técnica.

Em relação à organização social, pôde ser observado, que das três comunidades representadas na atividade, Laranjeira, Porto Santo e Rio Fábrica, a última tem uma liderança proativa e atuante, que promove reunião e eventos para arrecadar fundos, sendo as mulheres protagonistas nesse processo.

Sobre a comercialização, observou-se que as famílias não encontram problemas em repassar os principais produtos do extrativismo, visto que os mesmos conseguem vender a produção e não se sentem explorados pelo atravessador, o qual é muito importante para as famílias que não possuem embarcações.

Ademais, podemos avaliar que para realidade do PAE, o excesso de dias de reunião gera desconforto, entendendo que todos precisam desenvolver suas atividades produtivas, do contrário não há comida na mesa. Alguns participantes justificaram ausência (em um dos períodos) por necessidade de sair para pescar ou por o matapé a fim de garantir a janta da família.

Os assentados tem urgência de informações mais concretas, que orientem na melhor produção ou acesso a financiamento, benefícios e crédito.

## 6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Valdelira Lia Araújo FERNANDES, V. L. A; VICENTINI, R. N.; BATISTA, V. da S. **Caracterização do uso de malhadeiras pela frota pesqueira que desembarca em Manaus e Manacapuru Amazonas.** Acta Amazônica. vol. 39(2) 2009: 405 – 414.

GOMES, J. C. C. **As técnicas participativas na pesquisa agrícola: fundamentos teóricos e algumas dificuldades práticas.** In: Markus Brose. (Org.). Metodologia Participativa - Uma introdução a 29 instrumentos. 1 ed. Porto Alegre: Tomo Editorial Ltda, 2001, v. 1, p. 287-294.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático.** Revisão e Adaptação: Décio Cotrim e Ladjane Ramos, Secretaria da Agricultura Familiar, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Gráfica da ASCAR – EMATER-RS. 2006. 62p.